

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM CONTEXTO (PÓS)  
PANDEMICO: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO ONLINE**

***PORTUGUÉS COMO LENGUA DE ACOGIDA EN CONTEXTO DE (POST) PANDEMIA:  
PERSPECTIVAS DE ENSEÑANZA EN LÍNEA***

***PORTUGUESE AS A WELCOMING LANGUAGE IN A (POST) PANDEMIC CONTEXT:  
PERSPECTIVES FOR ONLINE ENVIRONMENT***



Bianca Mori<sup>1</sup>

e-mail: bianca.mori@unesp.br



Rafaela Moltocaró Teixeira FERREIRA<sup>2</sup>

e-mail: rafaela.moltocaró@unesp.br



Nildicéia Aparecida Rocha<sup>3</sup>

e-mail: nildiceia.rocha@unesp.br

**Como referenciar este artigo:**

MORI, B.; FERREIRA, R. M. T.; ROCHA, N. A. Português como Língua de Acolhimento em contexto (pós) pandêmico: Perspectivas para o ensino online. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024018, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.19364>



| Submetido em: 05/02/2024

| Revisões requeridas em: 17/03/2024

| Aprovado em: 10/04/2024

| Publicado em: 28/05/2024

**Editora:** Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Docente no Departamento de Letras Modernas.

**RESUMO:** O presente artigo é uma reflexão sobre as experiências, percursos e adaptação de um curso de PLAc para o ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. Neste contexto, pautamo-nos teoricamente nos pressupostos de Braga (2013), Carvalho, Sataka e Rozenfeld (2023), Kenski (2005, 2008) sobre o Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras atrelado ao uso de tecnologias e Ançã (2003), Grosso (2010) e Costa e Silva (2020) acerca do ensino de PLAC. As reflexões sobre tal processo revelaram novos caminhos para garantir o acesso de qualidade ao ensino da Língua Portuguesa e cultura brasileira para pessoas em situação de refúgio por meio do uso da tecnologia e de ferramentas digitais em contexto on-line. Os resultados da pesquisa indicam que é possível trabalhar com PLAc a partir da perspectiva de interatividade on-line e que a continuidade do curso remoto foi essencial para a aprendizagem e consequentemente para a inserção deste público na sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como Língua de Acolhimento. Ensino e Aprendizagem de Línguas. Pandemia. Ensino On-line.

**RESUMEN:** Este artículo es una reflexión sobre las experiencias, caminos y adaptación de un curso de Portugués como Lengua de Acogida (PLAc) durante la pandemia de Covid-19. En este contexto, nos basamos teóricamente en los supuestos de Braga (2013), Carvalho, Sataka y Rozenfeld (2023) y Kenski (2005, 2008) sobre la Enseñanza y el Aprendizaje de Lenguas Extranjeras vinculadas al uso de tecnologías y Ançã (2003), Grosso (2010) y Costa e Silva (2020) sobre la enseñanza de PLAC. Las reflexiones sobre este proceso presentan formas de garantizar un acceso de calidad a la enseñanza de la lengua portuguesa y la cultura brasileña para personas en situación de migración mediante el uso de tecnología y herramientas digitales en un contexto en línea. Los resultados de la investigación indican que es posible trabajar con PLAc desde la perspectiva de la interactividad en línea y que la continuidad del curso a distancia fue fundamental para el aprendizaje y consecuentemente para la inserción de este público en la sociedad brasileña.

**PALABRAS CLAVE:** Portugués como Lengua de Acogida. Enseñanza y aprendizaje de idiomas. Pandemia. Enseñanza en línea.

**ABSTRACT:** This article is a reflection on the experiences, paths, and adaptation of a PLAc course during the Covid-19 pandemic. In this context, we are theoretically based on the assumptions of Braga (2013), Carvalho, Sataka, and Rozenfeld (2023), Kenski (2005,2008) on the Teaching and Learning of Foreign Languages linked to the use of technologies, and Ançã (2003), Grosso (2010) and Costa e Silva (2020) about teaching PLAC. Reflections on this process are ways to guarantee quality access to teaching the Portuguese language and Brazilian culture for people in refugee situations using technology and digital tools in an online context. The research results indicate that it is possible to work with PLAc from the perspective of online interactivity and that the continuity of the remote course was essential for learning and, consequently, for the insertion of this audience in Brazilian society.

**KEYWORDS:** Portuguese as a Welcoming Language. Language Teaching and Learning. Pandemic. Online Teaching.

## Breve panorama do contexto migratório no Brasil

De acordo com a 7ª edição do relatório “Refúgio em Números”, elaborada pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), em 2020 o Brasil recebeu 28.899 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado enquanto em 2021, foram feitos 29.107 pedidos. Além disso, o número de refugiados no Brasil até 2021 totaliza 60.011 pessoas<sup>4</sup>.

Segundo o relatório, o número de pessoas solicitantes de refúgio permaneceu constante durante toda a pandemia da COVID-19<sup>5</sup>, ou seja, as pessoas seguiram buscando proteção no território brasileiro.

Todavia, apesar de o Brasil ter aparatos nacionais para os migrantes, como, por exemplo, as Leis n.º 9.474 de 1997 (Lei do Refugiado) e n.º 13.445/2017 (Lei de Migração), não há ações governamentais voltadas para a aprendizagem da Língua Portuguesa para este público (Brasil, 1997, 2017). Dessa forma, com o objetivo de auxiliar na inserção dessas pessoas no país, as aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) são realizadas por meio de ações voluntárias promovidas por universidades, organizações não governamentais, conselhos missionários e outros centros de acolhimento. Exemplos dessas iniciativas incluem os cursos de PLAc oferecidos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Belo Horizonte (Minas Gerais) e pela instituição beneficente Círculos de Hospitalidade de Florianópolis (Santa Catarina). Após a breve apresentação sobre o panorama de políticas migratórias, introduzimos a seguir, os conceitos norteadores da área de Português como Língua de Acolhimento.

Deste modo, o PLAc pode ser entendido como uma vertente/especialidade da área de Português Língua Estrangeira (PLE), a qual surge da necessidade mais emergente de atender grupos minoritários ou migrantes em situação de vulnerabilidade que buscam a integração social no país de acolhida. Além disso, neste contexto sócio-histórico específico, o “ensinante e aprendente cooperam e aprendem juntos [...] e integram-se pelo bem-estar e pela confiança” (Grosso, 2010), ou seja, por meio de uma integração cultural que privilegia a participação,

---

<sup>4</sup> O total de pessoas reconhecidas como refugiadas não é necessariamente o total de pessoas refugiadas que vivem no Brasil hoje.

<sup>5</sup> [O Brasil] observou a manutenção de um considerável contingente de fluxos humanos que se direcionaram para o país em busca de proteção em razão de perseguição relacionada a questões de raça, de religião, de opinião política, de nacionalidade, de pertencimento a grupos minoritários, ou mesmo em meio a circunstâncias estruturais de desorganização da vida social e, conseqüentemente, de grave e generalizada violação dos direitos humanos (Junger *et al.*, 2022, p. 46).

visando à integração por meio do conhecimento da língua e cultura do outro. Como afirmam Costa e Silva,

considerando o contexto sócio-histórico e o cenário geopolítico, concluímos que o PLAc representa uma perspectiva outra, inovadora e significativa no campo do PLE, uma vez que, além de assistir a demandas não atendidas pelo Estado (Costa; Silva, 2018), baseia sua metodologia numa cultura de ensino participada, que respeita os processos de construção identitária dos sujeitos (Anunciação, 2018) com foco na promoção da cidadania e na consciência e diálogo interculturais (Costa; Silva, 2020, p. 136).

Entretanto, a partir de 2020, com a crise sanitária da COVID-19, o Ensino e a Aprendizagem da Língua Portuguesa para os migrantes, que até então estava ocorrendo de modo presencial, passou a não acontecer ou mesmo ter se tornado de menor acesso, pois diversos cursos de PLAc suspenderam as atividades presenciais, haja vista a impossibilidade dos sujeitos de transitarem socialmente.

No entanto, alguns cursos passaram a oferecer suas aulas de modo remoto com apoio da tecnologia que dispunham alunos e professores. Assim, neste artigo, discorreremos sobre um curso de PLAc (doravante PoLEM - Português Língua Entre Migrações) oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no interior do estado de São Paulo.

Deste modo, o principal objetivo é refletir sobre experiências, trajetórias e adaptações às quais o PoLEM passou em razão da pandemia, chegando ao formato do oferecimento de cursos totalmente on-line, com frentes de atuação e temáticas diversificadas para acolher as especificidades do público migrante. Além disso, pretendemos trazer à luz e problematizar as estratégias utilizadas em nosso projeto de extensão de ensino de PLAc, relacionando-as às teorias e ao potencial das práticas online e apresentar o impacto do ensino on-line para os participantes e para a formação de futuros professores.

Para isso, o percurso é traçado a partir de discussões teóricas sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) enfatizando o conceito de interação. Além disso, apresentamos os processos que os participantes do projeto PoLEM passaram a desenvolver, citando os seguintes momentos: o contexto presencial de aulas, formato inicial do curso que perdurou até o ano de 2020; as adaptações e as reformulações às quais o curso foi submetido durante a pandemia e a identidade atual do Projeto PoLEM.

Nesse sentido, consideramos que este artigo pode contribuir para a área de estudos de Linguística Aplicada e para a temática de Ensino e Aprendizagem de Português Língua de

Acolhimento, uma vez que se propõe apresentar reflexões teóricas e metodológicas sobre o ensino de PLAC online a partir de experiências no ensino remoto emergencial.

Após expor nossas considerações introdutórias, na próxima seção, discutiremos as teorias que sustentam este trabalho. Em seguida, abordaremos a metodologia desta investigação, destacando sua natureza e os métodos de análise utilizados. Posteriormente, trataremos do Projeto de Extensão PLAc e seus desdobramentos, apresentando também os professores voluntários e discutindo os dados coletados. Por fim, forneceremos nossas considerações sobre o tema. Desse modo, a seguir, apresentamos o percurso metodológico e a análise do presente artigo.

### O ensino por meio das tecnologias em contexto de ensino de línguas estrangeiras

A partir de uma contextualização da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação e sua relevância para o século XXI, entendemos a internet “como uma das etapas na evolução e aprimoramento da comunicação social e das capacidades sociocognitivas humanas” (Braga, 2013, s/p). Nos alinhamos ao entendimento de que o uso da internet é um passo natural da evolução da comunicação social e tecnológica e, por isso, compreendemos a importância de seu uso como mediadora para o Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, de acordo com o contexto social e histórico. Em relação ao uso da internet para o contexto de Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE), termo guarda-chuva que abarca o Português Língua de Acolhimento, Santos (2020, s/p) afirma que

a incorporação de aplicativos e programas ao ensino pode atuar como elemento expressivo de motivação para os alunos e como uma forma de aproximar as aulas da modernidade. Uma vez que os jovens experimentam intensamente situações e ambientes estreitamente conectados à tecnologia do mundo moderno, é importante levar ao ensino de PLE as inovações tecnológicas relevantes, motivadoras e que proporcionem mais conhecimentos aos alunos.

Nessa mesma vertente, Carvalho, Sataka e Rozenfeld (2023), que trabalham com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), explicam como o espaço situacional e histórico é importante para entender o uso das tecnologias em contexto de sala de aula de línguas estrangeiras. A partir de estudos realizados pelos referidos pesquisadores, pudemos verificar que, no início dos anos 2020, em razão da pandemia, houve um grande aumento do uso das tecnologias para fins educacionais e “o ensino emergencial teve um grande impacto em contextos de aprendizagem, tendo em vista que os professores se encontraram sem

opções para ensinar durante o período de distanciamento social, senão pelo uso das TDICs” (Carvalho; Sataka; Rozenfeld, 2023, p. 4).

Além disso, nas aulas do curso de PLAc, baseando-nos em uma prática docente a partir de uma educação humanista e problematizadora aos estudantes, e em busca do diálogo entre professores e alunos, percebemos que o conceito de interação mostrou-se necessário “para a concretização da aprendizagem” (Mattar, 2009, p.113). Esse enfoque para a educação humanista defendida por Paulo Freire (1982), sempre esteve presente nos ideais de nosso projeto de PLAc, entretanto, no processo de migrar o ensino do contexto presencial para o on-line muitas dificuldades surgiram e de diversas ordens, mas que tendo sido repensadas e replanejadas, pode-se possibilitar que o grupo (supervisores, coordenadoras e voluntárias) conseguisse se estabelecer e encontrar meios de tornar as aulas acessíveis e adequadas ao novo contexto, às dinâmicas, críticas e, principalmente, de criar um espaço de acolhida, aprendizagem e formação plural para todos os alunos.

Assim, para nortear as ações que desenvolvemos no ensino do curso de PLAc em contexto on-line, inicialmente seguimos os conceitos de interação no ambiente digital propostos por Thompson (2018) em sua teoria interacional da mídia. De acordo com as pesquisas do autor, percebemos que as aulas de PLAc promoveram a interação na modalidade on-line, entendida como “novas formas de ação e interação que foram criadas pela comunicação mediada por computador que ocorre em ambientes online” (p. 20) e que se justifica graças “à criação de novas formas de ação e interação, novos tipos de relações sociais e novas formas de relacionamento com os outros e consigo mesmo” (p. 19).

Tais pressupostos teóricos demonstraram-se fundamentais para o bom funcionamento do projeto. Em um contexto em que não é possível realizar interações face a face na sala de aula presencial, o ambiente on-line tornou-se essencial para a continuidade eficaz do trabalho, garantindo uma aprendizagem compreensível e adequada da língua e cultura para os migrantes.

Com relação à volta ao contexto presencial, estamos de acordo com Kenski (2005) que afirma que “é preciso que se organizem [o corpo docente] novas experiências educacionais em que as tecnologias possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem”. Assim, por meio do conceito de interação, pode-se compreender mais adequadamente a interação em sala de aula, sendo presencial ou on-line, priorizando o modo como os alunos podem ganhar protagonismo. Como afirma a autora:

[...] a aprendizagem será mais significativa quanto maior for o grau de interação e comunicação entre os participantes do processo, novas técnicas e



tecnologias vêm sendo desenvolvidas visando-se obter o máximo de aproximação no ciberespaço. Essa, no entanto, não tem sido uma preocupação constante nos estudos das metodologias das aulas presenciais (Kenski, 2005, p. 74).

Diferentemente do que afirma a autora sobre a falta de preocupação com a interação no contexto presencial, após a experiência vivenciada, compreendemos que o cuidado em manter a interação com os estudantes no contexto remoto foi muito significativo para manter o processo de ensino e a aprendizagem. Observamos que a partir da experiência positiva com a interação on-line no uso de ferramentas digitais, o movimento de buscar apoio nas tecnologias digitais para as aulas presenciais tem se tornado cada vez mais significativo e presente, pois, como afirma Rocha (2023, no prelo) “[...] as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) assumem um papel fundamental na educação”<sup>6</sup> e esse papel segue relevante para a aplicação de aulas de línguas estrangeiras no contexto presencial. Também segundo Kenski (2005),

[...] independentemente da modalidade, presencial ou a distância, em um mundo que muda rapidamente, professores e alunos precisam analisar situações inesperadas e complexas vindas de diferentes áreas do conhecimento. Precisam ir além do uso da memória do raciocínio e da previsibilidade das teorias clássicas e utilizar suas capacidades criativas e outros tipos de racionalidades (Kenski, 2005, p. 76).

Concordamos que os professores e os alunos devem estar preparados para um mundo cada vez mais tecnológico e competitivo e, assim, devem ter conhecimentos sobre diferentes áreas e capacidade de se adaptarem e buscarem novas informações principalmente por meio das ferramentas tecnológicas. Além disso, para que seja possível trazer educação de qualidade para todos os nossos alunos, estamos de acordo com a afirmação de que “o desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da maneira como se dá a gestão da educação [e] a reformulação dos programas pedagógicos [...]” (Kenski, 2005, p. 78). Assim, o foco da análise pauta-se em recuperar as experiências que tivemos com o contexto on-line e a alta taxa de interatividade com os estudantes.

Desse modo, a seguir, apresentamos a metodologia desta pesquisa.

---

<sup>6</sup> [...] *con la pandemia del Covid-19 las tecnologías digitales de la información y de la comunicación (TDIC) asumen un rol fundamental en la educación.*

## Metodologia

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa, sendo definida como um estudo de caso, pois é compreendida como

[...] um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico. É um estudo naturalístico porque estuda um acontecimento em um ambiente natural e não criado exclusivamente para a pesquisa (Oliveira e Paiva, 2019, p. 65).

Assim, apresentamos a metodologia de acordo com Oliveira e Paiva (2019, p. 15) ao considerar que a “metodologia é o estudo dos métodos, e os métodos são os procedimentos de pesquisa. [...] Um método de pesquisa é uma tecnologia para conduzir uma investigação científica”. Para tal, os dados foram coletados a partir das respostas fornecidas por alguns dos professores voluntários participantes do Projeto de Extensão para um formulário elaborado por nós. Desse modo, a seguir, descrevemos os minicursos ministrados aos estudantes do curso do Português Língua Entre Migrações (PoLEM).

O primeiro minicurso on-line oferecido pelo PoLEM (Ver seção **Projeto de Extensão PLAc e desdobramentos**) aos alunos migrantes ocorreu em janeiro de 2021. Depois do recesso de final de ano de 2020, realizamos uma reunião de planejamento para o primeiro semestre de 2021 e percebemos que seria interessante propor minicursos mensais. Primordialmente porque os alunos se mostraram muito participativos e desejavam ter mais contato com os professores de forma síncrona, segundo pela característica de um minicurso, que é um evento de curta duração, podendo promover a participação de maior número de participantes do início ao final do evento, e, portanto, fazia sentido aplicá-lo(s) em um grupo de alunos do projeto em que havia evasão e frequência instáveis.

Dessa forma, com os minicursos mensais, os alunos migrantes do projeto puderam participar das propostas que mais lhe interessassem e se em algum mês não conseguissem acompanhar as aulas, devido ao trabalho ou outros compromissos, não ficariam prejudicados e poderiam voltar a participar quando possível. Por esse motivo, e também em razão da pandemia, desde então, todos os minicursos oferecidos pelo PoLEM aconteceram de modo on-line, de forma que o professor e alunos estavam conectados por computadores *desktop* ou dispositivo móvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*) e a interação se dava de maneira síncrona. Os encontros aconteceram aos sábados, com carga horária de 02 horas cada encontro.

Na sequência, podemos observar os minicursos que foram oferecidos pelo Projeto de Extensão PoLEM em 2021:



Quadro 1 – Minicursos

MÊS	PROFESSOR VOLUNTÁRIOS	MINICURSO
Março	Tallita <sup>7</sup>	Sons e pronúncias do Português do Brasil
Abril	Raquel	Língua e cultura do Brasil por meio de músicas
Maió	Tamires	Encontro com a literatura brasileira
Junho	Gustavo	Escrevendo em Português: Produção de textos em contexto brasileiro
Agosto	Karen	Culturas e danças brasileiras
Setembro	Luana	História do Brasil contada pelas inscrições urbanas
Outubro	Amanda	Familiarização com o Celpe-Bras
Novembro	Bruna	Leitura e interpretação de textos

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir do quadro exposto, é possível perceber que os professores voluntários que ministravam os minicursos do PoLEM estavam preocupados em atender diferentes interesses na aprendizagem dos alunos migrantes. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de minicursos sobre diversas temáticas, abrangendo tanto questões gramaticais e fonológicas da Língua Portuguesa quanto aspectos da história e da cultura brasileira.

Em relação à coleta de dados para este artigo, foi aplicado um formulário<sup>8</sup> aos professores voluntários que atuaram no ano de 2021. O formulário focalizou questionamentos relacionados às suas experiências com o formato online, à participação/interação dos estudantes e à repercussão dos minicursos de modo geral. Ao final, foi solicitado que os professores deixassem um depoimento sobre suas experiências ao aplicar minicursos em formato online por meio de ferramentas digitais, como o *Google Meet*. A seguir, apresentamos as perguntas incluídas no questionário:

1. Há quanto tempo você participa do PoLEM?
2. Você tem experiências ministrando aulas de maneira on-line?

<sup>7</sup> Nomes fictícios.

<sup>8</sup> Link de acesso: <https://docs.google.com/forms/d/1-QtDVyCE3VGXOS86V-IXnvKDII4FyGHduYP8NbQoLQ/edit>.

3. Qual minicurso você ministrou pelo PoLEM em 2021?
4. Você acredita que esse formato de aulas facilita a participação e interação dos alunos?
5. Na sua opinião, qual foi a repercussão dos minicursos de modo geral?
6. Deixe um depoimento sobre como foi a aplicação do seu minicurso.

Além disso, na tabela a seguir, é possível observar a formação acadêmica e o tempo de atuação no projeto de cada um dos professores voluntários durante o momento da entrevista (agosto/2022):

**Quadro 2 – Dados dos professores participantes da pesquisa**

<b>NOME FICTÍCIO DO PROFESSOR VOLUNTÁRIO</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NO PROJETO</b>
<b>Amanda</b>	Graduanda em Letras Português/Inglês - FCLAr	Desde 2021 / 01 ano
<b>Bruna</b>	Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2020 / 02 anos
<b>Gustavo</b>	Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2018 / 04 anos
<b>Karen</b>	Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2021 / 01 ano
<b>Luana</b>	Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2019 / 03 anos
<b>Raquel</b>	Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2019 / 03 anos
<b>Talita</b>	Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2018 / 04 anos
<b>Tamires</b>	Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa - FCLAr	Desde 2018 / 04 anos

Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme observado, os professores voluntários que participaram da pesquisa eram todos membros da comunidade acadêmica da FCLAr. Entre eles, havia uma professora voluntária que era estudante de graduação em Letras, outra cursando o doutorado em Linguística e Língua Portuguesa e os demais seis professores voluntários estavam matriculados

no programa de mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Além disso, todos os professores voluntários possuíam no mínimo um ano de experiência como professores do PoLEM, sendo que a maioria acumulava entre 03 a 04 anos de dedicação ao projeto.

Na sequência, apresentamos a estrutura e teoria de base para as ações do Projeto PLAc da FCLAr, os desdobramentos decorrentes da pandemia, e o Projeto PoLEM.

### Projeto de Extensão PLAc e desdobramentos

Compreendemos que, para o público de PLAc, “a aquisição da língua do país para o qual migrou é uma das vias poderosas para promover a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania” (Ançã, 2003). Dessa forma, a sistematização da aprendizagem de língua portuguesa e cultura brasileira de tais alunos no ensino, por meio da vertente de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), é fundamental para que esses estudantes possam resolver seus problemas do cotidiano e tomar suas próprias decisões, como sujeitos integrantes do país de acolhida. De acordo com Costa e Silva,

a competência linguística em português brasileiro (PB) é significativa no processo de reintegração do imigrante, porque além de lhe conceder maior autonomia no convívio social, amplia suas possibilidades de participação na vida pública [...] Nesta visada, o acesso à língua, como um elemento de reumanização, diríamos, assegura certa defesa pessoal (Lopez, 2016) na luta contra o desproteção inicial da chegada a um território geográfico, social e cultural desconhecido (Costa; Silva, 2018, p. 603).

Com o propósito de auxiliar na inserção e autonomia de migrantes em situação de vulnerabilidade na sociedade brasileira, em outubro de 2018, estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr) se propuseram a oferecer gratuitamente aulas de português a três famílias venezuelanas (cerca de 30 pessoas) recém-chegadas na cidade de Araraquara. Assim, as aulas de PLAc foram ofertadas presencialmente, a partir de parcerias entre a FCLAr, a Diretoria de Ensino, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Prefeitura Municipal de Araraquara<sup>9</sup>.

Um ano depois, no segundo semestre de 2019, o projeto contava com mais de 100 estudantes venezuelanos, incluindo crianças, jovens e adultos com diferentes níveis de

<sup>9</sup> Para saber mais sobre as escolhas e ações que a equipe do projeto realizou durante o ano de 2020, neste processo de migração do ensino presencial para o online, consulte o artigo “Português como Língua de acolhimento para venezuelanos(as): Estratégias e práticas de ensino em tempos de pandemia” (Fiorelli *et al.*, 2021).

aprendizagem em Língua Portuguesa. Sobre as contribuições trazidas pela formação do grupo, baseadas nos anos de 2018 e 2019, Fiorelli *et. al.* (2021, p. 100) afirmam que

o projeto Português Língua de Acolhimento para Venezuelanos têm contribuído de diversas maneiras para todos os envolvidos. Na área acadêmica, contamos com a formação de professores de português como língua estrangeira e de acolhimento. Durante as reuniões de planejamento, os coordenadores buscam discutir sobre temáticas pedagógicas sobre ensino de línguas e sobre o contexto de PLAc. Acreditamos que a experiência a qual os professores voluntários têm vivenciado, acompanhada das discussões teóricas, podem auxiliar e enriquecer sua formação profissional (Fiorelli *et al.*, 2021, p. 100).

Entretanto, em 2020, com o avanço da pandemia COVID-19, as aulas passaram a funcionar de forma on-line, utilizando plataformas como o *Youtube*, *Whatsapp* e reuniões de planejamento pelo *Google Meet*.

Inicialmente e partir deste novo contexto, descartamos a possibilidade de promover aulas síncronas, uma vez que os alunos do PLAc poderiam não ter acesso a aparelhos eletrônicos ou pacotes de internet. Entretanto, aos poucos e conversando com os estudantes, percebemos que havia um grande interesse pelos encontros síncronos e, por isso, passamos a oferecê-los ocasionalmente. Nessa época, também promovemos plantões de dúvidas semanalmente para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas relacionadas com as aulas assíncronas, com o uso do português de forma mais geral ou com suas experiências no cotidiano.

A partir dos encontros síncronos e dos plantões de dúvida, pudemos ter um maior contato com os alunos do PLAc e entender melhor quais eram suas expectativas, interesses e necessidades. Assim, conseguimos nos preparar para melhor recebê-los no semestre seguinte.<sup>10</sup> Neste novo contexto, o projeto foi renomeado e passou a ser conhecido como “*PLAc Online*”, em especial pela nova modalidade das aulas. Entretanto, com o intuito de ter uma identidade própria e particular, para além da teoria linguística que fundamenta nossos trabalhos (a saber: Língua de Acolhimento), em 2022, as atividades no ensino e aprendizagem em PLAc da FCLAr passam a se designar e ser cadastrado como o Projeto de Extensão intitulado “Português Língua Entre Migrações (PoLEM)”<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Para saber mais sobre as escolhas e ações que a equipe do projeto realizou durante o ano de 2020, neste processo de migração do ensino presencial para o online, consulte o artigo “Português como Língua de acolhimento para venezuelanos(as): Estratégias e práticas de ensino em tempos de pandemia” (Sene; Matos, 2021).

<sup>11</sup> Link de acesso: <https://www.fclar.unesp.br/#!/instituicao/administracao/divisao-tecnica-academica/secao-tecnica-academica/projeto-centro-de-linguas/portugues-como-lingua-de-acolhimento/>.

A necessidade de ter uma identidade própria vem da relevante proporção que o projeto ganhou, tanto nacional como internacionalmente. Em um contexto on-line, os alunos do projeto eram compostos não apenas por venezuelanos, mas também por cubanos, haitianos, colombianos, timorenses e bengaleses, de forma que as aulas remotas puderam ampliar a repercussão e atuação do Projeto. Isso se deu, visto que “as novas formas de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas mídias digitais, possibilitam a realização de trocas de informações e cooperações em uma escala inimaginável” (Kenski, 2008).

Assim, o Projeto PoLEM passou a atender e acolher migrantes espalhados em todo o território brasileiro, de maneira remota e gratuita. Diante disso, consideramos que, por meio do acesso à língua e à cultura, podemos acolher aqueles que precisam e os auxiliar em suas necessidades e interesses linguísticos, discursivos e culturais.

Em 2021, optou-se por oferecer minicursos específicos de acordo com as necessidades dos alunos e as linhas de pesquisa e interesse dos professores voluntários, considerando que, em sua maioria, esses professores estavam envolvidos em iniciação científica, mestrado ou doutorado (ver Metodologia). Desse modo, cada voluntário pôde oferecer um minicurso com cuja temática mais se identificava, atendendo a alunos estrangeiros por meio das seguintes plataformas: Redes Sociais como *WhatsApp*; página do GEPLAc (Grupo de Extensão em Português como Língua de Acolhimento); Grupo de Afegãos on-line pelo *Meet*; Rodas de Conversa e Minicursos pelo *Youtube*.

As redes sociais foram indispensáveis para o desenvolvimento do projeto em contexto remoto. Por meio dos grupos do *WhatsApp* pudemos divulgar os minicursos e as rodas de conversa, sugerir vídeos e responder às questões e dúvidas mais urgentes dos estudantes. Consideramos este contato importante, pois

para Moore, a distância transacional [que parte do conceito de interação e interatividade] será maior ou menor, dependendo da forma como os alunos são tratados: se eles são abandonados à própria sorte, com seus materiais de estudo, ou podem comunicar-se com os professores. Isto significa que havendo mais comunicação entre alunos e professores, a distância entre eles é menor, independentemente da distância física (Kenski, 2005, p. 73).

Dessa forma, apesar do *Youtube* ter tido muitos acessos no início de 2020, aos poucos, os vídeos assíncronos foram perdendo espaço para os minicursos e as rodas de conversa síncronas, muito provavelmente pela necessidade de tal interação por parte dos alunos estrangeiros. Em continuidade, apresentamos as experiências e a formação interdisciplinar dos professores voluntários do projeto, analisando os formulários e os depoimentos.

## O PoLEM e os professores voluntários: discussão dos dados

Desde o início do projeto em 2018 contamos com apoio de professores voluntários, por ele ser uma iniciativa não remunerada e sem fins lucrativos. Assim, elaborávamos um processo seletivo para a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Letras e/ou em Pedagogia, os quais sob supervisão, orientação e acompanhamento das supervisoras e coordenadoras do Projeto, poderiam ministrar aulas aos alunos migrantes. Em especial a partir do início da pandemia, contamos, ainda, com novos voluntários, alunos da graduação em Letras e Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, os quais se ocuparam de diferentes frentes, tais como ministrar aulas, criar roteiros de aulas para o *Youtube*, gerir redes sociais, além de grupos de estudos mediados por professores supervisores e alunos da Pós-Graduação.

Pode-se afirmar que o projeto também contribuiu para a formação de muitos voluntários e discentes do Curso de Letras, considerando que propunha espaços de prática docente e de estudos sobre as teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente de Português Língua de Acolhimento (PLAc). Além disso, o projeto fomentou reflexões promovidas junto ao Grupo de Estudos em Português Língua Não Materna (GEPLíNM). É no atual PoLEM que muitos professores em formação têm suas primeiras experiências em contexto de sala de aula e é por meio dessa parceria entre a Universidade Pública e a comunidade que os futuros professores e estudantes de PLAc encontram um espaço para aprender e dividir experiências.

Além disso, é importante ressaltar que o professor voluntário participante deste projeto pode desenvolver habilidades em diferentes áreas, como verificado em algumas respostas do formulário que aplicamos aos professores em formação que ministraram minicursos em contexto on-line durante o ano de 2021:

Gravei aulas para o youtube, fiz roteiros, coordenei as redes sociais, fiz artes para postagem, fui professora das rodas de conversa, dei minicurso, apliquei a prova do caminhão<sup>12</sup> [curso dedicado a formação de refugiados para o pedido de naturalização no país], auxiliei em minicursos (Luana - professora voluntária).

No contexto on-line é importante atribuímos foco para a formação interdisciplinar destes(as) professores(as) voluntários, como bem evidenciam seus relatos:

---

<sup>12</sup> Curso on-line “Caminhão”, resultado do projeto de extensão “Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para migrantes e refugiados”, elaborado pela doutoranda Lígia Sene e objeto de sua pesquisa de doutorado. Para saber mais, acesse: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/3a29a7e1-2f0d-497a-9dc1-557de9ed204c/download>.



No ano passado [2021] [eu] fazia parte dos plantões de dúvidas, auxiliava nos minicursos e gravava vídeos semanais para o canal do youtube. Esse ano [2022] já participei como professora do Caminhão e participo da Comissão das Rodas de Conversa e acompanho o GePLAc (Amanda - professora voluntária).

Nota-se, a partir dos excertos citados, os vários conhecimentos necessários que um professor voluntário precisa desenvolver para conseguir trabalhar no contexto remoto: gravar vídeos, mediar encontros on-line, entre muitas outras habilidades necessárias para o bom funcionamento do projeto nesse formato. Sobre essa experiência formativa, os professores que ministraram minicursos on-line afirmam que a experiência foi muito interessante e positiva, inclusive, houve demonstração de interesse em participar de outras oportunidades como essas, conforme afirma Raquel:

[...] Durante os encontros trabalhamos diferentes temas (como moradia, saúde, educação, etc.) a partir de músicas. Os estudantes demonstraram muito interesse, participaram bastante das aulas e pontuaram que aqueles temas seriam realmente úteis para o cotidiano deles no Brasil. Fiquei bem feliz com os feedbacks positivos e pretendo aplicar outro minicurso em breve (Raquel - professora voluntária).

A partir do formulário (Ver seção **Metodologia**), constatou-se que o uso das tecnologias digitais, alinhado ao formato dos minicursos, trouxe um retorno positivo para os professores. Das sete respostas obtidas (um número alto considerando que oito professores ministraram minicursos nesse período), todas foram positivas.

Em relação às respostas sobre o formato em que as aulas foram ministradas, e se esse formato ajudou na participação e interação dos alunos, temos, por exemplo, a seguinte afirmação:

Sim! Bastante! Devido ao fato de os temas serem muito objetivos para uma situação cotidiana dos alunos, eles ficam mais empolgados para entenderem e, assim, participarem das aulas (Karen - professora voluntária).

Além disso, alguns professores compararam as experiências entre os usos das plataformas *Youtube* e *Google Meet*. As respostas foram:

Acredito que os minicursos funcionam muito melhor do que as aulas assíncronas (vídeos no *Youtube*) e que as aulas online síncronas, pois possibilita que os estudantes participem apenas de minicursos que tenham temáticas que sejam interessantes a eles. Também recebi muitos elogios dos estudantes durante a aplicação dos meus minicursos, eles gostam bastante desse formato de aulas (Tamires - professora voluntária).

Eu gosto muito do minicurso, porque a gente fica de frente com o envolvimento dos alunos. Enquanto ficamos apenas nos vídeos do Youtube, não conseguimos ter acesso às dúvidas e nem às dificuldades. Gosto também da troca que é feita, em que eu contava sobre a história do Brasil e eles relacionavam com acontecimentos dos países deles (Luana - professora voluntária).

Percebemos que as aulas gravadas e disponibilizadas pelo *Youtube* pareceram não ser tão interessantes em razão da baixa participação dos estudantes do nosso contexto específico, principalmente porque as aulas assíncronas possuem “o processo centrado no conteúdo” (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 09) e “a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência” (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 09).

Em relação à repercussão dos minicursos em contexto on-line, os professores voluntários concordam que a experiência foi muito proveitosa e que esse formato facilita a participação e o engajamento dos estudantes, ao afirmarem que

Os minicursos são bem interessantes aos estudantes, sempre temos estudantes novos, mas os que realmente gostam e conseguem acompanhar estão sempre presentes nos parabenizando e agradecendo pelas aulas (Raquel - professora voluntária).

Tivemos um grupo assíduo nos mais diversos temas dos minicursos e demonstravam sempre interessados e participando ativamente em qualquer que fosse o tema (Tamires - professora voluntária).

Recebi muitos elogios dos estudantes durante a aplicação dos meus minicursos, eles gostam bastante desse formato de aulas (Raquel - professora voluntária).

Acho que são vários fatores que influenciaram a participação do nosso público. Ainda que o formato síncrono pode ter sido um empecilho para muitos alunos que estavam trabalhando no momento, este mesmo formato, dado o isolamento social por conta da pandemia de COVID-19, foi o que possibilitou maior acompanhamento por parte do professor, ainda que a curto prazo. Por se tratar de algo síncrono, a interação foi muito favorecida e foi possível estabelecer o diálogo, criar vínculos e a participação de todos foi mais ativa (Tamires - professora voluntária).

Diante dos relatos apresentados, percebemos que os estudantes migrantes também ficaram satisfeitos com as aulas em formato de minicursos e demonstraram contentamento por meio de agradecimento, participação e frequência nos encontros. Também, é importante destacar que as escolhas das temáticas dos minicursos (tabela 01) sempre foram pensadas a

partir de dois pontos principais: a proximidade que o(a) professor(a) tem com o assunto e o interesse demonstrado pelos alunos nos assuntos abordados. Além disso, houve, por parte dos professores voluntários, relatos sobre o engajamento dos alunos para além das aulas, conforme excerto a seguir:

Após o término do minicurso esse ano [2021], os alunos ficaram super envolvidos com a história do país e queriam saber mais sobre a cultura e sobre produções artísticas que contam a história do Brasil. Então foi muito proveitoso e acredito que seja algo que os anime a continuar participando dos minicursos. (Luana - professora voluntária).

Destaca-se ainda que, no ano de elaboração deste trabalho (2023), o projeto continua atendendo alunos de forma on-line, e os minicursos seguem em processo de aplicação e adaptação, sempre considerando as devolutivas dos alunos e dos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as estratégias de uso das ferramentas digitais estão em constante aplicação e desenvolvimento, com o intuito de facilitar e melhorar a experiência de ensino em sala de aula.

Em relação ao retorno às aulas presenciais, está em andamento a elaboração de uma nova proposta para atender os alunos residentes em Araraquara (SP) e região. Entende-se que as futuras aulas presenciais serão orientadas pelas percepções adquiridas durante a pandemia, de forma que a abordagem utilizada no ensino e aprendizagem de PLAc pode sofrer influências das experiências bem-sucedidas no contexto online. Como afirmam Almeida, Carvalho e Pasini:

A educação pós pandemia irá passar pelo “estranhamento” entre o presencial e o EAD. Há de se considerar que a volta será gradual, com o retorno gradativo dos alunos para a sala de aula, havendo a necessidade da continuação do emprego de tecnologias (Almeida; Carvalho; Pasini, 2020, p. 07).

Por fim, apresentamos as considerações finais deste estudo.

### Considerações finais

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências, trajetórias e adaptações enfrentadas pelo Projeto PoLEM devido à pandemia, especialmente ao propor minicursos ministrados durante esse período. Avaliamos essa estratégia sob a perspectiva dos professores em formação participantes do projeto, enquanto também consideramos o impacto do ensino on-line para os participantes e a formação de futuros professores.

Ensinar Português como Língua de Acolhimento remotamente foi um grande desafio. No entanto, ao utilizar teorias de ensino remoto, conseguimos desenvolver estratégias metodológicas colaborativas e essenciais para um ensino eficaz, mesmo em contextos adversos. Com base nesse respaldo teórico e metodológico, pudemos proporcionar uma experiência justa e relevante do ensino de português para aqueles que necessitavam e ainda necessitam acessar nossa língua e cultura de forma urgente.

Esperamos que as experiências compartilhadas neste trabalho inspirem outros grupos de ensino de línguas estrangeiras a encontrar alternativas e soluções, especialmente no contexto de Português como Língua de Acolhimento e no ambiente on-line. Percebemos que, por meio dos minicursos, pudemos trabalhar a partir dos conceitos de interação no contexto da sala de aula on-line de Português como Língua de Acolhimento, e assim conseguimos estabelecer relações de proximidade e criar um ambiente acolhedor, colaborativo e receptivo para professores e alunos.

Destacamos também que tanto o Projeto PLAc (inicialmente criado para ensinar a Língua Portuguesa para imigrantes venezuelanos) quanto o Projeto PoLEM (reformulado para atender imigrantes de todo o Brasil) surgiram como iniciativas inovadoras, integrando prática e teoria em suas ações. Assim, esses projetos têm promovido o desenvolvimento de várias pesquisas vinculadas ao programa de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP, destacando o entrelaçamento do tripé das Universidades: Extensão, Ensino e Pesquisa. Além disso, atualmente temos o projeto de ensino de Português para imigrantes apoiado pela Rede de Atenção ao Migrante Internacional (RAMIN), envolvendo unidades da UNESP de cinco cidades do interior paulista, com suporte institucional e financeiro da Reitoria da Unesp, e apoio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Concluimos destacando nosso compromisso contínuo em explorar novas possibilidades de aprendizagem e integrar tecnologias digitais ao ensino, visando atender às necessidades e interesses de nossos alunos. Acreditamos que, por meio de nossas aulas de língua portuguesa e cultura brasileira, podemos acolher aqueles que necessitam, proporcionando-lhes acesso a conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais. Almejamos oferecer um ensino plural e intercultural, disponibilizando-nos tanto para aqueles que estão fazendo do Brasil seu novo lar quanto para aqueles que estão apenas de passagem pelo país.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. H. C.; CARVALHO, É.; PASINI, C. G. D. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia**: algumas considerações. 2020. 9 f. Texto para Discussão (Projeto do Grupo de Estudos em Administração Pública) – Observatório Socioeconômico da Covid-19, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

ANÇÃ, M. H. S. F. Português-língua de acolhimento: entre contornos e aproximações. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA E SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA E TIMOR, 2003. *Actas* [...]. Lisboa: FCSH/Universidade Nova, 2003. P. 1-06.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em: 10 out. 2023.

COSTA, E. J.; SILVA, F. C. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 125-143, 2020. DOI: 10.26512/rhla.v19i1.24117. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117>. Acesso em: 15 ago. 2022.

COSTA, E. J.; SILVA, F. C. Legislação migratória e Português como Língua de Acolhimento: reflexões sobre políticas linguísticas e língua(gem). **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 14, v. 2, n. 23, p. 598-612, 2018. DOI: 10.26512/rhla.v19i1.24117. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FIGLIOLI, C. M.; SENE, L. S.; ROCHA, N. A.; BALESTRINI, D. C. S. O Ensino de Português Língua de Acolhimento (PLAc) para Venezuelanos no interior paulista: trajetória e perspectiva. *In*: **Português Língua Estrangeira e Suas Interfaces**. Campinas, SP: Pontes, 2021. p. 89-104.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GROSSO, M. **Educação em Português e Migrações**. Lisboa: Lidel, 2010. p. 30-47.

JUNGER, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. de; SILVA, B. G. **Refúgio em Números**. 7. ed. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem 030-TC-C5. **TC**, [S. l.], v. 5, p. 05, 2005.

KENSKI, V. M. Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, out. 2008.

MARINELLI DE CARVALHO, P.; MAYUMI SATAKA, M.; CECÍLIO DE FARIA ROZENFELD, C. As tecnologias da informação e comunicação no ensino de línguas estrangeiras: Estado da arte. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. 00, e023004, 2023. DOI: 10.29051/el.v9i00.17032. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/17032>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. *In: Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 112-120. Disponível em: [http://www.abed.org.br/arquivos/Estado\\_da\\_Arte\\_1.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

ROCHA, N. A. **La enseñanza del español lengua extranjera en Brasil: implicaciones de la pandemia covid-19**. 2023. No prelo.

SANTOS, P. Abordagem didática com o uso das TIC no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). **Revista De Humanidades Digitais**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/72606>. Acesso em: 17 maio 2022.

SENE, L. S.; MATOS, T. L. C. Português como Língua de Acolhimento para Venezuelanos(as): estratégias e práticas de ensino em tempos de pandemia. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, e021157, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.6.15490>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15490/12443>. Acesso em: 22 ago. 2022.

THOMPSON, J. B. A interação mediada na era digital. **Revista Matrizes**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v12i3p17-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199>. Acesso em: 23 ago. 2022.



### *CRediT Author Statement*

---

**Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer aos colegas do PLAc por participarem do projeto e disponibilizarem tempo para as entrevistas e a UNESP por incentivar nossas pesquisas.

**Financiamento:** CAPES - PROEX.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** O trabalho não passou por nenhum comitê de ética.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados utilizados no trabalho não estão disponíveis para acesso.

**Contribuições dos autores:** Bianca Mori e Rafaela Moltocaró Teixeira Ferreira: coleta e análise de dados, redação e revisão; Nildicéia Aparecida Rocha: redação, revisão e orientação.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

